

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (11-17/05/20)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

Em abril, o indicador da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que antecipa o ciclo econômico dos países sofreu um “colapso sem precedentes”, nas principais economias do mundo. Brasil e Rússia estão entre os que tiveram as maiores quedas. A queda do indicador em abril ocorreu na esteira das medidas de confinamento para combater a Covid-19, com “impacto severo” na produção, consumo e confiança de empresas e consumidores. Com exceção da China, em todos os países-membros da OCDE e os grandes emergentes, a tendência é de “forte desaceleração” da atividade nos próximos meses. O Brasil teve uma das maiores quedas, com a tendência de crescimento caindo de 100,4 pontos, em março, para 93,9 em abril.

O déficit público dos EUA subiu para US\$ 1,935 trilhão no acumulado em 12 meses até abril, segundo informou o Departamento do Tesouro. O aumento nos gastos públicos e cortes nos impostos para conter a desaceleração econômica provocada pela pandemia de Covid-19 foram os principais responsáveis por este aumento. A previsão do banco central americano, *Federal Reserve (Fed)* é que o déficit alcance US\$ 4 trilhões em 2020, sendo possíveis ações adicionais para evitar danos maiores à economia, no longo prazo. Segundo o presidente da instituição, Jerome Powell, Os EUA poderão passar por “um período prolongado de baixo crescimento da produtividade e estagnação da renda”.

Quase três milhões de americanos pediram seguro desemprego nos EUA, na semana de 03 a 09/05, elevando o total de pedidos para 36,6 milhões desde que a pandemia começou a atingir a economia. Embora o número de solicitações tenha recuado por seis semanas consecutivas, de um recorde de 6,7 milhões no fim de março, essa lenta queda levanta preocupações de que as companhias estejam adotando reduções maiores e permanentes em suas folhas de pagamento.

Para enfrentar o avanço do coronavírus e seus impactos sobre o nível de atividade, as principais economias da América Latina adotaram uma política monetária agressiva e entraram no terreno dos juros reais negativos. Os bancos centrais do Chile e do Peru já conduziram suas taxas, respectivamente, para 0,50% e 0,25% ao ano, numa tentativa de frear a recessão. Com esse movimento, os dois países terão juros abaixo da inflação projetada para 2020.

A economia global deverá perder cerca de US\$ 8,5 trilhões em produção em 2020 e 2021 por causa da Covid-19, anulando quase todos os ganhos dos últimos quatro anos, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU). Em relatório sobre a situação econômica global, a ONU projeta contração de 3,2% na economia mundial ante alta de 2,1% esperada no começo do ano. Para o ano que vem, a expectativa é de recuperação com 4,1%.

O Relatório de Nutrição Global da ONU mostrou que a baixa qualidade da nutrição aumenta o risco de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo de ser infectado pelo novo coronavírus. Num círculo vicioso, a pandemia de Covid-19 poderá dobrar a fome no mundo, segundo o Programa Alimentar Mundial. O número de pessoas que enfrentam uma situação aguda de fome passará de 130 milhões para 265 milhões, como resultado do impacto econômico da crise da saúde.

## **1.2 Cenário Nacional**

Dados do Banco Central (BC) mostram que o estoque de empréstimos em março cresceu em 23 de 26 setores na comparação com fevereiro. O saldo total no período subiu 6,4%, a R\$ 1,536 trilhão. Em fevereiro, apenas dez setores apresentavam crescimento. Já em março do ano passado, foi registrada alta em 17 setores.

A queda da demanda devido à pandemia tem disseminado a busca entre os setores empresariais por recursos financeiros. No setor produtivo, porém, é difundida a opinião de que o volume e as condições do crédito ofertado ainda deixam a desejar. Neste caso, entidades setoriais cobram participação maior da União na concessão de garantias, principalmente nos empréstimos para companhias menores.

Estudos realizados simultaneamente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e pela LCA Consultores apontam que a mão de obra do país em busca de emprego deverá crescer, neste ano, para o nível mais elevado em, pelo menos, 25 anos por causa da crise. Segundo Daniel Duque, pesquisador do Ibre/FGV, a taxa de desemprego deverá crescer para 18,7% na média anual de 2020, acima da média de 11,9% do ano passado. Se confirmada a projeção, será a maior taxa desde 1992, início da série histórica elaborada pelo instituto.

Segundo dados do Ministério da Economia, o número de trabalhadores formais que tiveram salários e jornadas reduzidos ou contratos suspensos após a crise do novo coronavírus ultrapassou sete milhões na última segunda-feira (11). O saldo representa 21% do total de empregados com carteira assinada no país. O ministério ainda não divulgou o detalhamento atualizado desse dado, com separação por tipo de acordo, porte da empresa e região do país. Pelas contas da equipe econômica, a medida deve alcançar 24,5 milhões de trabalhadores com carteira assinada, mais de 70% de todos os empregados formais do país.

Trabalhadores afetados recebem uma compensação do governo que pode chegar a 100% do que receberiam de seguro-desemprego em caso de demissão. O custo total do programa aos cofres públicos é estimado em R\$ 51,2 bilhões. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tinha 33,1 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado no trimestre encerrado em março.

Os pedidos de seguro-desemprego aumentaram 1,3% de janeiro a abril deste ano, totalizando 2,337 milhões, informou o Ministério da Economia. Em abril, foram 748,5 mil solicitações, alta de 22,1% em relação ao mesmo mês em 2019.

O governo considera positivo o fato de os pedidos não haverem disparado, na onda das medidas de contenção das empresas em razão da pandemia. Esse é o resultado considerado positivo da flexibilização de normas trabalhistas, com a possibilidade de

suspender contratos ou reduzir proporcionalmente a jornada de trabalho e os salários, ambos com complementação de renda pelo governo. Para analistas, o recuo precede tombos ainda maiores nos próximos meses. A retração deverá vir de forma generalizada e, para alguns economistas, poderá chegar a dois dígitos em abril.

A pandemia do novo coronavírus derrubou a produção industrial em todo o Brasil no mês de março. Segundo o IBGE foi a primeira vez em oito anos que todos os 15 locais pesquisados apresentaram queda. O resultado é reflexo direto das medidas de isolamento social que afetaram o processo de produção no Brasil desde meados de março, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia do novo coronavírus. Nas semanas seguintes, estados e municípios impuseram restrições à circulação de pessoas.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/Regional) mostram que os locais mais impactados foram Ceará (-21,8%), Rio Grande do Sul (-20,1%) e Santa Catarina (-17,9%). Os Estados do Sul, juntos, respondem por 12,3% da indústria do país.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, mostrou que de fevereiro para março o setor de serviços caiu 6,9%, a maior queda da série histórica da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Para o Comitê de Política Monetária (Copom) o cenário básico da economia brasileira passou a ser de uma queda forte do Produto Interno Bruto (PIB) na primeira metade deste ano, seguida de uma recuperação gradual a partir do terceiro trimestre deste ano.

O Ministério da Economia reviu nesta quarta-feira sua projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 a uma contração de 4,7%, contra alta de 0,02% vista em março, num reflexo do profundo impacto da paralisação das atividades no país por conta dos esforços para desacelerar a disseminação do coronavírus.

A recuperação esperada para o pós-crise também não é animadora. Nas contas do ministério, em 2021 o PIB deve crescer 3,2%. Com isso, o patamar pré-crise só será alcançado no último ano do atual governo, ou seja, em 2022. Para a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a perspectiva agora é de alta de 1,77% em 2020, ante expectativa anterior de 3,05%.

Consultorias e instituições financeiras continuam a revisar as projeções para o PIB deste ano, à medida que as medidas de isolamento social são estendidas em praças importantes como São Paulo e Rio de Janeiro e começam a sair os primeiros dados da atividade econômica já afetados pela pandemia.

Algumas dessas projeções já acreditam que quedas entre 6% e 7% são conservadoras e que é possível ver recuo de até dois dígitos no produto deste ano. A mediana das projeções do mercado, segundo o relatório semanal Focus, do Banco Central, aponta queda de 4,1%.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem um cenário-base em que o PIB cai 4,2% em 2020, mas avalia que se as medidas para manter a renda das famílias e impedir uma falência generalizada das empresas não forem suficientes, o produto recuará 7,3%.

A incerteza econômica gerada pela pandemia se reflete numa distância recorde entre as previsões de crescimento do PIB para este ano. É o que indica um levantamento do Ibre, com base em projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do relatório Focus, do

Banco Central. A versão mais recente do relatório elaborado pelo BC a partir de prognósticos de aproximadamente 130 instituições financeiras estima em 3,8% a retração da economia brasileira em 2020, enquanto o FMI prevê contração de 5,3%. A diferença de 1,5 ponto percentual é a maior em 20 anos.

Essa diferença recorde fica evidente com o Indicador de Incerteza da Economia (IIE), da FGV que atingiu recorde em março e renovou a máxima em abril. Nesse bimestre, o índice quase dobrou, saindo de 115,1 para 210,5, algo inédito. “A incerteza muito alta deve perdurar mesmo após o desfecho da pandemia porque não se sabe como será a recuperação e quanto tempo levará para a atividade econômica voltar ao ritmo de antes”, afirma Anna Carolina Gouveia, economista do Ibre/FGV.

Segundo boletim da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, o setor agropecuário é o menos afetado pela pandemia e ainda está crescendo, a expectativa do ministério, com base em estimativa do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), é de um crescimento de 2,4% para o PIB agropecuário neste ano, em um ambiente de queda total do PIB de 4,7%.

### **1.3 Cenário Baiano**

A Agência Nacional do Petróleo estima que o choque de preços do petróleo deve reduzir em 18% a arrecadação de royalties dos municípios do Nordeste e fazer sumir R\$ 200 milhões dos cofres públicos das cidades da região em 2020, em relação ao ano passado.

Além dessa perda, a economia nordestina terá pela frente um novo golpe: a Petrobras desativou dezenas de campos em águas rasas e se prepara para reduzir as atividades terrestres nos próximos meses, na região. A paralisação das operações é justificada dentro da lógica empresarial, pelos altos custos dos ativos. Os impactos negativos dessa medida serão relevantes, pois afeta uma série de pequenos municípios da região, cujas economias giram em torno da petroleira.

A Petrobras desativou sondas em campos terrestres, na Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe. As perdas estimadas para a Bahia são de 18,4% em relação a 2019 quando recebeu em royalties, R\$360,6 milhões.

Parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT), no Nordeste, vão tentar impedir, na Justiça, o avanço da venda da Gaspetro, empresa controlada pela Petrobras que reúne participações societárias em 19 distribuidoras de gás canalizado no país. Sócios da petroleira, nessas concessionárias, os governos locais se queixam da falta de diálogo da estatal com as partes diretamente interessadas e cobram uma saída conjunta para a venda da empresa de gás.

Em março, o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Nordeste encaminhou à Petrobras um ofício manifestando a preocupação com a venda da Gaspetro. O grupo pediu, na ocasião, que a estatal compartilhasse os estudos eventualmente realizados sob os aspectos jurídicos, societários e mercadológicos da operação.

A Unigel, maior produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina, está trabalhando para retomar, até o fim deste ano, a operação das fábricas de fertilizantes da Petrobras na Bahia e em Sergipe, arrendadas por R\$ 177 milhões. O contrato de arrendamento de dez

anos, firmado em novembro de 2019 entre a Proquigel, que integra o grupo Unigel, e a Petrobras, poderá ser renovado por outros dez anos e abrange ainda os terminais marítimos de amônia e ureia no porto de Aratu, na Bahia. Neste momento, a companhia privada está empenhada em cumprir as pré-condições acertadas com a estatal.

A Unigel está negociando com a própria Petrobras e com outros fornecedores o acesso ao gás natural que será usado como matéria-prima e mapeando os investimentos que serão necessários para retomar a operação nas unidades e aposta na recuperação da rentabilidade das operações e no potencial de mercado, hoje atendido por importações. As duas unidades podem produzir pouco mais de um milhão de toneladas por ano de ureia, frente a importações anuais de cerca de cinco milhões de toneladas.

Os efeitos da pandemia no agravamento da crise fiscal dos Estados levaram a União a propor aos estados um acordo para lhes pagar, ainda no exercício de 2020, 90% de uma dívida de R\$ 81,3 bilhões cuja quitação se arrasta há mais de cinco anos. A contrapartida dos estados seria deságio entre 30% e 40% e o arquivamento de ações judiciais. Este montante se refere a precatórios do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef).

O Fundef vigorou até 2006, quando foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Os Estados acusaram o governo de repassar valores inferiores ao previsto na lei. Em 2015, a Justiça deu ganho de causa aos Estados. Os governadores decidiram negociar um percentual menor de deságio e um indicador de correção monetária mais vantajosa.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

## 2. Agropecuária

- ✓ O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE estimou a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, para 2020, em 247,0 milhões de toneladas, um volume 2,3% superior ao da safra de 2019. A previsão para a área a ser colhida é de 64,5 milhões de hectares, 2,0% acima em relação ao ano anterior. O arroz, o milho e a soja representaram 92,6% da estimativa da produção e responderam por 87,4% da área a ser colhida. Por sua vez, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que o volume da produção nacional de grãos alcance 250,9 milhões de toneladas, na safra 2019/2020, um aumento de 3,6% em comparação com o ciclo 2018/19. Para a área plantada, a previsão é de uma alta de 3,5% em relação à safra passada, alcançando uma extensão de 65,5 milhões de hectares (IBGE; CONAB, 2020).
- ✓ O LSPA projeta a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas, deste ano, em cerca de 8,9 milhões de toneladas, uma expansão de 7,0% na comparação com 2019. Em março, o levantamento apontava uma safra de grãos de 8,7 milhões de toneladas. Em relação à área plantada, o IBGE estima uma ligeira retração de 0,7% na comparação anual, registrando uma extensão de 3,1 milhões de hectares. Para a Conab, a produção total de grãos pode alcançar 9,0

milhões de toneladas, na safra 2019/2020, um volume que supera em 10% a safra anterior. A área plantada, segundo a instituição, aproxima-se dos 3,1 milhões de hectares, resultando uma ligeira retração de 0,5% em relação a 2018/2019 (IBGE; CONAB, 2020).

- ✓ As lavouras de soja, milho e feijão foram os principais destaques positivos. A soja, cuja colheita encontra-se em estágio avançado de conclusão, teve produção estimada de 5,7 milhões, pelo IBGE, com crescimento de 7,0% em relação à safra passada; e de 5,8 milhões de toneladas, de acordo com a Conab, com taxa de 9,4%, na mesma base de comparação. Portanto, ambos indicadores apontam para um expressivo desempenho da lavoura, que havia sido prejudicada, em 2019, por fatores climáticos adversos (IBGE; CONAB, 2020).
- ✓ No caso do milho, os indicadores situam uma produção estimada em torno de 1,9 milhão de toneladas para este ano, um crescimento também expressivo em relação à safra passada, prejudicada pela falta de chuvas, sobretudo na região oeste do estado, que concentra grande parte da produção de primeira safra (safra de verão). As expectativas também são positivas quanto à safra de inverno - com maior concentração nas regiões norte e nordeste do estado -, em razão da distribuição regular de chuvas prevista para o período (IBGE; CONAB, 2020).
- ✓ Devido às diferenças de calendário-safra entre as duas instituições, a previsão para o feijão varia entre 276 mil toneladas, conforme a Conab, e 321 mil toneladas, de acordo com o IBGE. Ambas as projeções convergem ao indicar aumento da produção da leguminosa, respectivamente, de 6,9% e 10,7%, em comparação com o período anterior (IBGE; CONAB, 2020).

### 3. Indústria

- ✓ De acordo com o IBGE, em março de 2020, a produção industrial (de transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, recuou 5,0% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 0,8% em fevereiro de 2020. Esse resultado reflete, principalmente, os efeitos do isolamento social no estado a partir de meados do mês de março devido à Covid-19, que afetou o processo de produção em várias unidades produtivas. Na comparação com março de 2019, a indústria baiana assinalou crescimento de 5,8%. No primeiro trimestre, a indústria registrou aumento de 7,1%, em relação ao mesmo período anterior. O indicador, no acumulado dos últimos 12 meses, apresentou decréscimo de 0,4% frente ao mesmo período anterior (IBGE, 14/05/2020).
- ✓ No confronto de março de 2020 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou crescimento com apenas quatro das 12 atividades pesquisadas assinalando aumento da produção. O setor de Derivados de petróleo (46,6%) apresentou a principal influência positiva no período. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos alimentícios (11,1%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (73,4%) e Celulose, papel e produtos de papel (0,7%). A principal contribuição negativa foi em

Metalurgia (-26,8%), Couro, artigos para viagem e calçados (-27,8%), Extrativas (-20,2%), Bebidas (-17,4%), Produtos químicos (-2,5%), Minerais não metálicos (-13,7%), Veículos (-2,8%) e Borracha e material plástico (-1,0%) (IBGE, 14/05/2020).

- ✓ No setor de Papel e celulose, o grupo Suzano, mesmo diante do cenário de pandemia da Covid-19, tem se beneficiado da maior demanda de celulose nos mercados interno e externo. A demanda de celulose no primeiro trimestre continuou sendo impulsionada pelo segmento de papéis sanitários (Tissue), o qual representa o maior consumo de fibra curta, o que permitiu à Companhia já atingir a normalização estoques. E segundo o presidente da Suzano Walter Schalka deve haver uma mudança estrutural nos níveis de demanda a partir desse evento (Suzano, 14/05/2020, Valor Investe, 15/05/2020).
- ✓ Em função das medidas de isolamento social adotadas no Brasil e em diversos países do mundo, a demanda de papéis de imprimir e escrever foi reduzida e pela incerteza sobre sua recuperação, a Suzano decidiu efetuar parada de produção temporária com previsão de 30 dias a partir de 27 de abril de 2020 e 01 de maio de 2020, respectivamente, nas linhas de produção de papel das fábricas de Mucuri (BA) e Rio Verde (SP). Segundo Schalka, o período da parada vai retirar do mercado cerca de 50 mil toneladas de papel de imprimir e de escrever do mercado e a celulose utilizada como matéria-prima será redirecionada para outros mercados (Suzano, 14/05/2020; Valor Investe, 15/05/2020).
- ✓ Na indústria petroquímica, a Unigel, produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina, está trabalhando para retomar até o fim deste ano, a operação das fábricas de fertilizantes da Petrobras na Bahia e em Sergipe, arrendadas por R\$ 177 milhões. O contrato de arrendamento de dez anos, firmado em novembro entre a Proquigel, que integra o grupo Unigel, e a Petrobras, poderá ser renovado por outros dez anos, e abrange ainda os terminais marítimos de amônia e ureia no Porto de Aratu. A Unigel paralisou outros projetos do grupo devido à pandemia da Covid-19, mas este projeto teve continuidade por ser considerado prioritário (Valor Econômico, 12/05/2020).
- ✓ A Petrobras iniciou a etapa de divulgação da oportunidade, referente à venda de quatro usinas termelétricas, sendo três delas localizadas em Camaçari-BA (UTES Polo Camaçari), movidas a óleo combustível. As UTEs Polo Camaçari são ativos de titularidade da Petrobras e englobam as usinas Arembepe, Bahia 1 e Muricy, com potência total instalada de 329 MW. As usinas operam com óleo combustível e têm possibilidade de conversão para operação a gás natural (Petrobras, 14/05/2020).
- ✓ No setor de calçados, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico informou que mesmo mantendo os incentivos fiscais, galpões e apoio institucional, foi comunicada sobre a demissão dos funcionários da fábrica de calçados Renata Melo, do Grupo Suzana Santos, nas seis unidades instaladas na Bahia, nos municípios de Maiquinique, Itarantim, Potiraguá, Macarani e Itapetinga (duas plantas). Um aviso prévio também foi dado pela indústria de calçados Lia Line, aos

funcionários da unidade em Ibicuí. O Grupo Suzana Santos, assegurou o pagamento de todos os direitos trabalhistas aos funcionários e que a decisão não significa o fim das atividades na Bahia, mas uma pausa para que a empresa se recupere economicamente, frente a crise de saúde pública devido ao Covid-19 (Bahia Notícias, 09/05/2020).

#### 4. Comércio Varejista

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano intensificaram o recuo em março de 2020 em 7,6%, na comparação com igual mês do ano anterior. A retração no volume de negócios no país foi de 1,2%, em relação à mesma base de comparação. No trimestre a taxa do volume de negócios na Bahia foi negativa em 2,3%. Na análise sazonal, o comércio varejista no estado baiano registrou queda ainda mais intensa (-9,7%). No volume de vendas do ampliado a retração chegou a 18,9%. Já no varejo nacional esse recuo foi de 2,5% para o restrito e de 13,7% no ampliado. Esse comportamento é reflexo das medidas de isolamento adotadas para conter a disseminação do coronavírus.
- ✓ Os dados divulgados pela Fundação Getulio Vargas referente ao Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou em 7,6 pontos em março, registrando 80,2 pontos, o menor valor desde janeiro de 2017 (78,3 pontos). A queda no índice de confiança é reflexo da percepção de piora da situação econômica do país e do comprometimento da renda pelos consumidores.
- ✓ A influência positiva em março vieram do segmento Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. As maiores influências negativas para o setor vieram dos segmentos de Tecidos, vestuário e calçados, Outros artigos de uso pessoal e doméstico, e Móveis e eletrodomésticos. Os impactos do isolamento social em razão da Covid-19 comprometeram o ritmo das vendas nessas atividades.
- ✓ O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou retração nas vendas de 12,8%, em relação à igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi positiva em 1,3%. O segmento Veículos, motos, partes e peças teve queda de 31,4% nas vendas em março de 2020, em relação à igual mês do ano anterior. Em relação a Material de construção, as vendas no mês de março foram negativas em 2,1%, na comparação com o mesmo mês de 2019.
- ✓ A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas desenvolveu indicadores voltados para o acompanhamento dos impactos da Covid-19 sobre a atividade econômica no Brasil, com foco no consumo em supermercados e restaurantes. O levantamento realizado em todo o território nacional, entre os dias 01 de janeiro e 30 de abril revelaram quedas significativas

do volume e valor do consumo em restaurantes, intensificadas em abril. Já para os Índices de Consumo em Supermercados (ICS) os efeitos sobre o consumo ocorreram com defasagem e de forma menos intensa em relação aos restaurantes.

- ✓ Em abril, consolidando o primeiro mês completo com lojas físicas fechadas em grande parte do país, as lojas virtuais registraram um número de pedidos equivalentes a 3,5 vezes o número alcançado na Black Friday 2019, de acordo com CMO da Nuvemshop. Ainda de acordo com a plataforma de e-commerce Nuvemshop no comparativo ao mês de março o aumento foi de 45%. Já em relação ao mesmo período do ano anterior o aumento foi de 175%. Os produtos digitais, brinquedos e alimentos dominam as vendas, ao passo que o turismo e serviços sofrem retração.

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil marcou retração de 6,9%, em março de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após ter registrado queda de 1,0%, no mês de fevereiro. Este é o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica (janeiro de 2011). Seguindo o mesmo comportamento, a Bahia recuou 7,8%, após ter registrado recuo 0,1%, em fevereiro, mantendo a tendência de retração. Essa é a segunda variação negativa, no ano de 2020, acumulando perda de 7,9%. Os impactos observados foram sentidos em função das medidas de isolamento social devido à Covid-19 (IBGE).
- ✓ O volume de serviços retraiu 12,0%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Das cinco atividades, todas puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-35,8%), seguido por Outros serviços (-15,9%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-9,8%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-8,0%) e Serviços de informação e comunicação (-5,1%) (IBGE).
- ✓ Ainda conforme os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em março de 2020, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou variação negativa (-30,0%), frente ao mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), terceiro decréscimo seguido, queda mais intensa da série histórica. Regionalmente, todas as unidades da federação acompanharam a tendência de queda marcada no Brasil, com destaque para os recuos vindos do Rio de Janeiro (-36,6%), Distrito Federal (-36,1%), e Rio Grande do Sul (-34,0%). A Bahia também contribuiu para puxar o índice nacional para baixo, com variação negativa de 27,3% (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil caiu 28,2%. Em termos regionais, todas as unidades da federação, onde o indicador é investigado, mostraram queda nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Distrito Federal (-36,6%), seguidos por Santa Catarina

(-34,1%) e Ceará (-34,0%). A Bahia também contribuiu para puxar o índice nacional para baixo, registrando variação negativa de 27,6%. Na receita nominal, a Bahia apontou terceira variação negativa menos expressiva, em relação às outras unidades (-28,2%) (IBGE).

- ✓ Noventa e seis argentinos que estavam sem conseguir voltar para casa, por causa da pandemia do novo coronavírus, embarcaram nesta semana para Buenos Aires, na Argentina. Eles estavam em cidades como Salvador, Porto Seguro e Itacaré, e também na localidade de Morro de São Paulo, que pertence ao município de Cairu. Por meio da Secretaria do Turismo (Setur) e da Secretaria da Saúde (Sesab), o Governo do Estado prestou todo apoio necessário à operação. Também integraram o grupo, argentinos que estavam em outros estados, como Pernambuco, Ceará e Alagoas. A Argentina é o maior emissor de turistas estrangeiros para a Bahia. Somente em fevereiro, os argentinos corresponderam a 16% do total de visitantes do exterior na capital baiana, segundo pesquisa realizada pela Setur (Setur).
- ✓ Uma portaria do Ministério do Turismo (MTur) permite que agentes financeiros privados também operem o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), antes restrito a agentes públicos. A mudança vai permitir que mais instituições ofereçam o crédito específico para o setor do turismo que recebeu, na última semana, um aporte de R\$ 5 bilhões por meio da Medida Provisória 963. A portaria prevê, ainda, a possibilidade de empréstimo para Micro Empreendedores Individuais (MEI).
- ✓ Decreto publicado no Diário Oficial da União desta semana qualifica a política de atração de investimentos privados ao setor de turismo no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (PPI). O texto prevê a elaboração de estudos destinados à implementação de novos empreendimentos privados e ao aproveitamento turístico de ativos culturais e naturais do país (MTur).

## **6. Comércio Exterior**

- ✓ Em relatório sobre a situação econômica global, a ONU projetou contração de 3,2% na economia mundial, ante alta de 2,1% esperada no começo do ano. A forte contração econômica, a maior desde a Grande Depressão dos anos 1930, significará queda do PIB de 5% nas economias desenvolvidas. Um modesto crescimento de 3,4% é esperado para 2021, sem compensar a perda de produção. Nas economias em desenvolvimento, a ONU prevê queda de 0,7% no PIB em 2020, e retomada de 5,3% no ano que vem. A China crescerá apenas 1,7% neste ano. Em 2021, a expansão seria de 7,6%.
- ✓ Os Indicadores Compostos Avançados (ICA) da OCDE que procuram prever momentos de virada da atividade econômica, em relação a sua tendência, com seis a nove meses de antecedência, revelaram queda em abril na esteira das medidas de confinamento para combater a Covid-19. Com exceção da China, em todos os países-membros da OCDE e os grandes emergentes a tendência é de “forte desaceleração” da atividade nos próximos meses.

- ✓ Uma retomada em “V” na China, porém, parece improvável. Com uma deflação maior que a esperada nos preços ao produtor, dados recentes mostram que a demanda interna na China continua fraca e que a retomada da atividade econômica é lenta. O índice de preços do produtor caiu 3,1% em comparação com abril de 2019, um declínio de 1,5% registrado em março. Foi a maior queda em quatro anos, em abril, refletindo a pressão deflacionária enfrentada pelas indústrias diante da queda na demanda externa e interna resultante da pandemia de Covid-19. A economia chinesa no primeiro trimestre de 2020, assolada pela pandemia, teve a sua primeira retração em mais de 40 anos. A retomada das atividades comerciais, acompanhada de perto por especialistas depois da iniciativa do governo em reabrir negócios e impulsionar o consumo, até agora ficou aquém das expectativas.
- ✓ A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) enfim divulgou a estimativa sobre a balança comercial brasileira em 2020, com superávit de US\$ 46,6 bilhões, uma queda de 3% em relação ao resultado de US\$ 48 bilhões do ano passado, mas relativamente suave em vista do cenário global. A previsão leva em conta variáveis como importações mundiais, taxa de câmbio real, atividade econômica brasileira, produção industrial e o comportamento do comércio exterior brasileiro. Se essas projeções se confirmarem, o Brasil terá um desempenho no comércio exterior acima da média global. A Organização Mundial do Comércio (OMC) calcula que a corrente mundial de comércio diminuiu 4% no primeiro quadrimestre; e estima que deve encolher de 13% a 32% este ano.
- ✓ Alguns fatores sustentam a expectativa de que o comércio exterior brasileiro pode fazer algum contraponto na recessão. A forte queda do real tornou os produtos brasileiros mais competitivos em dólar. Outro fator é a forte presença do Brasil no mercado global de alimentos como grãos e proteína animal. Mesmo em plena pandemia, países não deixam de comprar alimentos. Além disso, não só a China, mas a Ásia como um todo está se tornando parceiro comercial cada vez mais importante e tem reforçado as compras de alimentos. As exportações para a Ásia cresceram 28,65% em abril. Somente para a China o aumento foi de 29,5%.
- ✓ Uma pauta de exportações expressiva em produtos do agronegócio e o maior volume embarcado também sustentaram o desempenho das exportações baianas no quadrimestre. As vendas externas do estado cresceram 2,1% no ano até abril, enquanto que as vendas externas do agronegócio cresceram 9% em receitas e 21% no volume embarcado, compensando parcialmente a queda nas exportações de produtos industrializados como químico e petroquímico (-26%); automotivo (-48%); metalúrgico (-41%); calçados (-42%) e pneumáticos (-22%).
- ✓ Houve recorde mensal, em abril, nos embarques de produtos como soja e derivados, com 461 mil toneladas e crescimento de 122% no volume embarcado de algodão, no ano. Embora se espere meses menos favoráveis à frente, devido ao agravamento da crise global e o aumento do protecionismo, a expansão da safra agrícola, estimada em 7%, e a alta demanda de celulose pelas indústrias de papéis para fins sanitários/higiene em tempos de pandemia, devem garantir às exportações desempenho satisfatório em 2020.

## 7. Finanças Públicas

- ✓ Em 2019, a Carga Tributária Bruta (CTB) do governo geral (governo central, estados e municípios) alcançou 33,17% do PIB, permanecendo praticamente estável em relação a 2018, aumento de 0,02 pontos percentuais do PIB. Na decomposição por esfera de governo, a CTB dos governos estaduais apresentou crescimento de 0,15 p.p. do PIB, dos governos municipais houve aumento de 0,08 p.p. do PIB, e do governo central teve redução de 0,20 p.p. do PIB. É o que mostra a estimativa da carga tributária bruta elaborada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) que segue o padrão do Manual de Estatísticas de Finanças Públicas de 2014 do FMI.
- ✓ No que tange à arrecadação federal, ainda que se tenha registrado um aumento de 0,21 p.p. do PIB no Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), observa-se uma queda de 0,32 p.p. do PIB na arrecadação da Programa de Integração Social/ Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Pis/Cofins), o que explica parte do comportamento da CTB. Na esfera estadual as principais variações foram um aumento no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (0,05 p.p. do PIB) e nas Taxas Administrativas (0,04 p.p. do PIB); nos municípios destaca-se o incremento do Imposto sobre Serviços (ISS) (0,04 p.p. do PIB).
- ✓ O déficit nas contas públicas brasileiras pode chegar a R\$ 700 bilhões em 2020, o que, somado à forte queda do PIB no mesmo período, deve fazer com que o endividamento público ultrapasse a marca de 90% do PIB. A projeção foi feita pelo secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, na comissão do Congresso Nacional que acompanha as ações do governo de combate à pandemia de coronavírus, onde reafirmou a “necessidade das forças político-sociais do país se esforçar na busca de consensos em torno de uma agenda de reformas no cenário pós-pandemia para afastar preocupações dos investidores internacionais quanto à capacidade do Brasil de honrar o endividamento.”
- ✓ Em sessão remota, o Plenário do Senado aprovou a medida provisória que destina R\$ 8,6 bilhões a estados, Distrito Federal e municípios para a compra de equipamentos e materiais de combate à Covid-19 (MP 909/2019). A matéria foi aprovada na forma do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 10/2020, e agora segue para a sanção da Presidência da República.

**Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 <sup>(1)</sup> (%)				Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	
Indústria (mar.)	5,8	7,1	-0,4	-8,5	-12,4	-10,7		
Comércio (mar.)	-7,6	-2,3	1,5	-11,7	-10,8	-9,6		
Serviços (mar.)	-12,0	-6,8	-3,9	-15,3	-14,7	-18,2		
Agricultura (abr.) <sup>2</sup>	7,0				7,0	7,0	7,0	
Exportações (abr.)	-18,5	2,1	-6,7		-13,0	-10,0	-9,0	
Importações (abr.)	-39,2	-32,2	-28,1		-28,7	-25,0	-23,0	
ICMS (abr.) <sup>3</sup>	-9,2	-0,1	3,3		-9,7	-11,8	-10,6	
FPE (mar.) <sup>3</sup>	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)